

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Mineração

Data: 21.04.91

Pg.: 560

Nióbio reveste naves espaciais

Cientista, geólogo, ex-diretor do Departamento Nacional de Pesquisas Minerais no Amazonas e em Brasília, o amazonense José Belfort dos Santos Bastos, da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia — Semact —, recém-criada pelo governador Gilberto Mestrinho, ao comentar sobre o Nióbio destaca que a região de Seis Lagos pode ser considerada como sendo a mais rica do Planeta Terra, "a fronteira desconhecida mas que se revela com uma potencialidade sem limites".

Ele revela que toda vez que se desloca até a região faz descobertas extraordinárias e lamenta que ela esteja, infelizmente, muito longe dos grandes centros consumidores, o que implica dizer que qualquer desafio na área mineral é imediatamente voltado à construção de infra-estrutura inexistente na área. "Não é apenas o Nióbio que temos ali; existem terras raras, ouro e bem próximo a ela temos ainda diamantes, tudo comprovado mas, pela falta de qualquer tipo de infra-estrutura viária que possa transportar os minérios até os grandes centros consumidores, a gente há de convir que essa situação nos coloca numa posição

de inferioridade quanto ao Estado de Minas Gerais", explica Belfort ao dizer que a mina de Nióbio (Pirocloro) existente em Araxá está muito bem posicionada.

Ele conta ainda que existem em exploração, em todo o mundo, apenas três jazidas, uma na África, pequena, outra no Canadá e uma terceira, imensa, no Brasil. Para o atual consumo mundial, as jazidas de Araxá permitiriam abastecer qualquer coisa da ordem de 200 a 300 anos, explica o secretário ao contar que a jazida mineira funciona como mercado regular mundial.

"Toda vez que alguém quer investir em Nióbio, no mundo, Araxá, através da CBMM (Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia), empresa que controla a exploração do minério em Minas Gerais, faz uma espécie de "dumping" internacional, baixando os preços. Na hora em que isso ocorre, inviabilizam-se os investimentos noutras áreas e com isso Araxá consegue manter aproximadamente 85% do consumo mundial cativo à CBMM. Esse é a grande razão pela qual investimentos em Sete Lagos tem que ser feitos com muitos critérios, principalmente os de natureza econômica".

O secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia acredita que uma das formas de exploração do Nióbio amazonense seria o engajamento à CBMM nesse tipo de projeto. Com a expansão do mundo, novas tecnologias estão seguindo o mesmo ritmo e o Nióbio vem, a propósito, substituir o Vanádio, que é um ferro utilizado na fabricação de todos os aços conhecidos.

"Se for feito com o Nióbio — ensina Belfort —, o aço se torna muito mais vantajoso, mais resistente a corrosão, às intempéries que o atacam; quer dizer, o aço e torna muito mais forte e pujante".

O minério tem uma altíssima resistência às baixas temperaturas e isso tem muita razão de ser porque estamos entrando exatamente na era das pesquisas espaciais onde existem temperaturas quase absolutas de menos de 173 graus centígrados. O minério, após ser trabalhado, serve para revestir naves espaciais.

"O Nióbio — diz o cientista formado pela antiga Escola Nacional de Geologia da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro —, deverá ter uma im-

portância incrível agora no segundo milênio. Nós podemos afirmar que ele é um dos minerais do futuro!"

Indagado se existiria uma perspectiva em firmar um acordo com a CBMM, o geólogo Belfort sublinha que ela existe, uma vez que sempre existem os interesses econômicos envolvidos e que, atualmente, a empresa mineira está nessa situação, ou seja, ela também não pode reduzir os preços do minério a níveis que não possa suportar.

"Um acordo com a CBMM seria na área econômica, se ela estivesse engajada ao projeto seria a melhor coisa. Se não quiser, ao projeto de exploração de Seis Lagos, deverá haver um acordo econômico e acordos econômicos se fazem na área dos governos, empresas e assim por diante. O governo Gilberto Mestrinho é um governo forte, do povo, determinado, que procura as benesses do mundo civilizado para sua população, então ninguém melhor do que esse governo para iniciar essas conversações e chegarmos a um *Modus Operandi* que venham a satisfazer as exigências do mercado internacional, assim como as exigências do desenvolvimento do Amazonas", observa o secretário.